

PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE BOA VISTA - RR

PINHEIRO, Alexssandra de Lemos¹; MELO, Degival Alves de²; RAMOS, Ediane Sousa Miranda³; BEZERRA, Danielle de Lima⁴; SANTANA, Maria Antônia Moraes⁵

¹Mestranda do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências - Universidade Estadual de Roraima; email:alexialemos2019@gmail.com

²Mestrando do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências - Universidade Estadual de Roraima; email:degival_1981@outlook.com

³Mestranda do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências - Universidade Estadual de Roraima; email:edianesousa147@gmail.com

⁴Mestranda do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências - Universidade Estadual de Roraima; email: danilima.bio@hotmail.com

⁵Mestranda do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências - Universidade Estadual de Roraima; email:ma.santana18@hotmail.com

PALAVRAS CHAVE: Aprendizagem; Ensino de Ciências; Espaços Não Formais.

1. Introdução e Justificativa

O uso dos Espaços Não Formais (ENF) tem revelado grandes contribuições para o Ensino de Ciências, proporcionando aulas mais dinâmicas e atrativas, rompendo com os paradigmas das aulas limitadas ao Espaço Formal (EF) praticada na escola. O termo ENF de acordo com Jacobucci (2008) são os espaços diferentes da escola, onde há a possibilidade do desenvolvimento de atividades educativas.

De acordo com Ghedin e Castro (2015) atividades educativas que são desenvolvidas nos ENF, geram emoção e sensações, que podem contribuir para aprendizagem dos conteúdos. Corroborando neste contexto, Maciel e Terán (2014) destacam que os ENF são verdadeiros laboratórios vivos, que despertam a motivação, curiosidade e emoção nos alunos.

Desta forma apresentamos neste trabalho as perspectivas de aprendizagem e potencialidades dos ENF de Boa Vista - RR, a partir da realização de um minicurso com os alunos dos cursos de Licenciatura em Química e Biologia da Universidade Estadual de Roraima - UERR, possibilitando a contextualização ainda na formação docente quanto as potencialidades dos ENF para o Ensino de Ciências.

2. Objetivos

Neste contexto, objetivou-se conhecer o potencial pedagógico dos ENF de Boa Vista - RR e suas contribuições para o Ensino de Ciências.

3. Método

O presente trabalho contempla uma abordagem qualitativa, de objetivo descritivo e técnica de pesquisa bibliográfica. O minicurso foi realizado com 10 alunos dos cursos de Licenciatura em Química e Biologia da UERR. Utilizou-se um questionário com 5 (cinco) questões abertas para identificar o conhecimento prévio dos alunos, mapeamento dos ENF, aula dialogada sobre o tema, divisão de grupos para elaboração de uma Sequência Didática (SD) a partir da escolha de um ENF, socialização da SD e aplicação de questionário final.

4. Resultados e discussões

Diante do exposto, os resultados do pré-teste apontam que 10 alunos, reconhecem o que seria um ENF e conseguem diferenciar um ENF de um EF. Ainda no pré-teste, ao solicitar que citassem os ENF conhecidos, os alunos citam apenas 5 (cinco), após o desenvolvimento do minicurso, os alunos ampliam este número e citam 10 novos espaços diferentes dos citados no pré-teste.

Ao serem questionados sobre alguma experiência em ENF, 8 (oito) apontam não possuir nenhuma experiência e apenas 2 (dois) relatam que sim. Quanto a indagação, sobre de que forma os ENF poderiam contribuir para o Ensino de Ciências, no pré-teste 7 (sete) alunos apontam que contribuem com aulas diferenciadas, dinâmicas, para além da sala de aula e 3 (três) apontam trazer melhorias entre prática e teoria.

No que se refere ao pós-teste 8 (oito) alunos citam que as contribuições dos ENF para o Ensino de Ciências, devem estar articuladas a pesquisa, planejamento prévio e intencionalidade, argumentos não citados no pré-teste e que são necessários para o uso dos ENF de forma eficaz no Ensino de Ciências.

5. Considerações finais

Os resultados apontam que a abordagem da temática do minicurso, ampliou o conhecimento dos alunos de forma a contribuir em sua formação como futuros docentes que podem vir a contemplar os ENF em seus planejamentos.

6. Referências

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, 7: 55-66, 2008.

MACIEL, H. M; TERÁN, A. F. **O potencial pedagógico dos espaços não formais da cidade de Manaus**. 1 ed. - Curitiba, PR: CRV, 2014.

GHEDIN, I.M; CASTRO, P.M. Contribuições das aulas de campo em espaços não formais em curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Amazônia. *In. Práticas educativas, memória e oralidade*. Fialho, L.M., Brandenburg, C. (Orgs.). Fortaleza: EDUA-CE, p. 192-201, 2015.